

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FAMÍLIA ENTRE JOVENS ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

Antonio Marcos Chaves
Univ. Fed. Bahia

Elizabeth Andari *
Univ. Fed. Bahia

Ana Cristina Botelho *
Univ. Fed. Bahia

Mirela Santos *
Univ. Fed. Bahia

Wilson Maranhão *
Univ. Fed. Bahia

RESUMO

CHAVES, A.M.; BOTELHO, A.C.; ANDARI, E.; SANTOS, M. e MARANHÃO, W. *Representação social de família entre jovens estudantes de escolas públicas e particulares. Estudos de Psicologia, 10 (2): 9 - 20, 1993*

Com objetivo de estudar a representação social que os jovens têm das suas famílias, aplicou-se um questionário em 97 estudantes do segundo grau, que freqüentavam duas escolas públicas e duas particulares da cidade de Salvador (BA). Os itens do questionário abordavam conteúdos sobre: relações interpessoais, os papéis que cada membro do grupo familiar desempenha, o significado destes papéis para os adolescentes e as suas concepções de família. Não foram constatadas diferenças significativas entre as concepções de família dos jovens pertencentes às escolas públicas e particulares. De maneira geral, todos consideraram a família indispensável na formação do indivíduo.

Palavras-chave: *representação social, adolescentes, família.*

INTRODUÇÃO

A família não é um simples agrupamento que surge de forma natural, porém deve ser compreendida como uma instituição historicamente construída, e, como instituição social, é considerada como integrada, duradoura e organizada (Machado e Machado, 1987). No plano histórico, embora tenha mudado a sua configuração, ainda sobrevive e não há registro de que alguma sociedade tenha existido sem a sua formação.

* *Estudantes do curso de graduação em Psicologia*

Atribui-se à família funções que estão relacionadas com a posição que ocupa na organização social e econômica da sociedade a qual pertence. Mesmo as funções que provieram das primitivas funções biológicas, socializaram-se para serem reconhecidas e passaram a ser regidas pelos padrões culturais. As funções básicas da família, tais como, criação, cuidado e educação dos filhos, ou seja, a reprodução social, estão estreitamente ligadas às funções de reprodução econômica. Observa-se, ainda, uma determinada especialização das funções entre os membros da família, determinada pela própria definição dos papéis sexuais feminino e masculino.

Numa visão histórica Poster (1979) apresentou quatro modelos de família: a aristocrática, a camponesa, a proletária e a burguesa, cujas características básicas, segundo o referido autor, serão descritas a seguir.

Na família aristocrática (séculos XVI e XVII) não era atribuído valor à privacidade, à domesticidade, aos cuidados maternos ou às relações íntimas entre os pais e filhos. As relações entre os membros da família eram rigidamente hierarquizadas. As crianças eram cuidadas por amas-de-leite e não se identificavam, pois, essencialmente com as figuras paternas.

A família camponesa (séculos XVI e XVII) vivia em comunidade e eram os membros significantes da aldeia que regulavam a sua vida familiar cotidiana. Assim como a família aristocrática, não valorizava a domesticidade e a privacidade. A criação dos filhos era função da comunidade.

No início do Século XIX, a família proletária caracterizava-se pela vida comunitária, herdada dos camponeses, como forma de resistir a opressão imposta pelo capitalismo. Na medida em que as condições de vida dos operários melhorava, havia uma aproximação aos modos de vida da família burguesa. A mulher passava a dedicar-se mais à casa e ao cuidado dos filhos. Finalmente, segundo Reis (1989) "há um aburguesamento ideológico da classe operária no que concerne à vida familiar" (p.). A prioridade da família passa a ser a educação e o futuro dos filhos. Observa-se, ainda, um reforço da autoridade paterna e um incremento do conservadorismo.

Uma das principais características da família burguesa é a distinção clara entre a vida pública e a vida privada. O trabalho seria o lugar da razão e o lar, o da emoção. O homem fica responsável pela vida econômica, enquanto a mulher é responsabilizada pela organização da casa e pela educação dos filhos. Há uma total dependência dos filhos em relação aos pais, o que faz surgir a oposição entre o amor e a autoridade.

Para Avila (1987) a família contemporânea ainda possui características da família burguesa do século passado, tais como: a rígida hierarquia do sexo e da idade e a associação entre o amor e a autoridade. Porém, as condições históricas atuais são outras e a família burguesa já apresenta algumas mudanças. Configura-se a família nuclear moderna, constituída por

poucos filhos (dois ou três). Observa-se, então, que a família tende a diminuir de dimensões, pois de acordo com Machado e Machado (1987), a partir da Revolução Industrial, a instituição familiar tornou-se um grupo de consumo e não apenas de produção. Desse modo, não mais se justificava a antiga extensão e o grande número de filhos.

Além do anteriormente exposto, a destruição das formas de vida comunitária, fortalece a necessidade de intimidade e de vida privada, fazendo da família um reduto fechado, onde os seus membros devem buscar as relações afetivas (Ariés, 1981). A família torna-se o centro da afetividade, onde os seus membros podem descarregar todas as tensões do mundo "de fora", hipertrofiando-a em suas funções. Como consequência, começa a haver uma cobrança excessiva de satisfação, o que sobrecarrega os seus membros de expectativas. Daí, uma possível crise interna da família ao se tornar o locus de explicitação das tensões advindas de fatores sociais mais amplos, tais como a formação e o inchamento do espaço urbano, a falta de espaços comunitários e a falta de segurança.

A instituição familiar, portanto, foi criada pelo homem para orientar a conduta dos seus membros, respondendo às necessidades sociais e passando a ideologia da sua auto-manutenção, apresentando-se como "imutável" e "universal". Contudo, continua a desempenhar papéis fundamentais, "é a formadora da nossa primeira identidade social" (Reis, 1984, p.99), pois é na família que se desenvolvem as primeiras relações sociais.

A família nuclear estreitou muito as relações interpessoais: pai, mãe e filhos, onde os pais passam a ser o modelo mais imediato de identificação na construção da identidade dos filhos.

A família, portanto, tem um significado muito maior que a de uma instituição social ou o de um agrupamento de pessoas com laços de parentesco. Pode ser responsável tanto pela satisfação quanto pela formação de neuroses, a depender de como se estrutura. Ao favorecer o "espaço pessoal", ou seja, a individuação, a família contribui para o crescimento psicossocial dos seus membros. Ao mesmo tempo, se nega este "espaço" em função da inflexibilidade dos papéis que determina, favorece a rigidez do sistema familiar, transformando as relações em uma coexistência ao nível das funções que cada um desempenha, perdendo de vista o próprio indivíduo.

Este estudo teve como objetivo identificar elementos que possibilitem a análise da expressão da representação social de família entre jovens. A representação social é aqui entendida como estruturas do saber, considerando-se que em todas as experiências passadas do indivíduo, há sempre algo na ordem do saber; as ações e reações do indivíduo, diante de estímulos imediatos e pessoas sempre estão em função do sentido que é atribuído a

este estímulo; o saber social é utilizado para tratar as informações e dar sentido a estes estímulos; o saber social, por estar armazenado e disponível, deve ser organizado e, por ser útil, deve ser geral (Menardiére & Montmollin, 1986).

Assim, este estudo tratou especificamente de: a. identificar os tipos de relações que são estabelecidas entre os pais e os filhos; b. descrever os tipos de conflitos ideológicos estruturados nas relações entre pais e filhos; c. descrever as representações dos adolescentes sobre os papéis desempenhados pelo pai, pelas mães e pelos filhos no contexto familiar e d. descrever quais os significados que os jovens atribuem à família.

MÉTODOS

Amostra

Foi feita uma seleção deliberada de quatro escolas, duas particulares e duas públicas. Os informantes foram 97 estudantes do ensino de segundo grau que freqüentavam escolas públicas e particulares, localizadas nos bairros da Graça, Ondina e Rio Vermelho, na cidade de Salvador, Bahia. Nestes bairros habita, predominantemente, uma população de classe média. Foram entrevistados 46 estudantes de escolas particulares (dezesseis do sexo masculino e trinta do sexo feminino) e 51 estudantes de escolas públicas (23 do sexo masculino e 28 do sexo feminino). Como eram estudantes do ensino de segundo grau a idade dos informantes variou de 15 a 22 anos.

Não fizeram parte da amostra jovens casados ou que tivessem filhos.

Do total de 97 informantes, 68 eram filhos de pais casados, 28 dos quais alunos de escolas públicas e 40 alunos de escolas particulares; 19 eram filhos de pais separados (nove de escolas públicas e dez de escolas particulares); 10 eram filhos de viúvos (nove de escolas públicas e um de escola particular).

A maioria dos informantes, tanto os de escolas públicas como os de escolas particulares (84,53%) tem, no máximo, três irmãos. Contudo, dez (10,30%) possuem de quatro a seis irmãos e cinco (5,17%) possuem de sete a nove irmãos.

Os pais dos alunos de escolas particulares, em sua maioria, tem um curso superior completo, enquanto que os pais dos alunos de escolas públicas possuem, em sua maioria, o segundo grau completo.

A maioria dos informantes mora com a família, ou seja, pai, mãe e irmãos ou apenas com a mãe e os irmãos. Constatou-se, também, que os informantes não tem responsabilidade financeira, ficando esta a cargo dos pais.

Instrumento

Para a coleta das informações foi utilizado um questionário composto de 20 quesitos. O questionário era composto de questões objetivas e subjetivas e, visava coletar informações sobre: o relacionamento familiar, possíveis conflitos ideológicos entre pais e filhos, papéis sociais dentro da família, nível de satisfação dos filhos e o significado que possuíam acerca da família.

Na primeira parte, foram coletadas informações gerais que possibilitavam a identificação do informante, tais como: idade, sexo e número de irmãos do informante; estado civil dos pais; idade, nível de escolaridade e profissão do pai; idade, nível de escolaridade e profissão da mãe e com quem o informante morava.

Na segunda parte, foram apresentadas questões que visavam coletar informações sobre com quem o informante mais discutia as suas idéias e dificuldades no ambiente familiar, tais como: "Você discute com os seus pais sobre dificuldades que está passando?"; "Na sua casa com quem você mais conversa?"; "Você tem liberdade de conversar sobre sexo com os seus pais?"; "Quais dos assuntos que você costuma conversar com os seus pais freqüentemente? (Política e economia, vida escolar, relação com os amigos, fofocas, namoro, outro)"; "Na sua casa quando você expõe uma idéia ou pensamento: (Ninguém lhe dá atenção; todos ouvem e discutem as suas idéias; você prefere não falar em casa; seus pais o ouvem, mas nunca lhe dão razão)".

Na terceira parte, as questões estavam relacionadas à convivência familiar, à cobrança dos pais e a identificação dos informantes com os pais ou com um deles, tais como: "Com relação à convivência o que ocorre com mais freqüência? (Costumamos nos encontrar e conversar nas refeições; geralmente chego em casa e vou direto para o quarto; quando estou com problemas desabafo com os meus pais, irmãos ou alguém da família; discutimos os problemas familiares, procurando solucioná-los, considero que não tenho amigos em casa, prefiro procurar outras pessoas)"; "Que tipo de cobrança lhe é feita em casa? (Chegar em horário pré-determinado; respeitar os mais velhos; estar presente nas datas comemorativas; notas escolares; informar onde vai e com quem vai)"; "Em termos de atitudes e comportamentos, com quem você acha que se parece mais? (pai, mãe, irmãos)"; "Quais os valores que a sua família dá mais importância? (respeito, honestidade, ascensão social, diploma, religião, casamento, virgindade, trabalho, 'status')"; "Dentre os valores valorizados pela sua família, quais você discorda"; "Como você reage com relação a essa discordância?".

A quarta parte tratou de questões relacionadas às responsabilidades com as atividades domésticas e quem é responsável pelas decisões familia-

res. Estas questões solicitavam ao informante que relacionasse as atribuições de cada membro na família e o seu poder de decisão.

Na quinta e última parte, as questões exigiam respostas avaliativas sobre as atitudes e comportamentos dos pais, sobre o funcionamento da sua família e como seria uma família ideal. Nesta parte foram apresentadas questões como: "Você considera as idéias dos seus pais sobre a sua geração: (atualizadas, antiquadas, conservadoras, distorcidas, preconceituosas)"; "Família para você é sinônimo de: (grupo de parentesco; respeito; união, confiança e apoio; instituição de forma pelo casamento; atribuição divina; grupo autoritário cujo domínio é exercido pelo pai ou chefe da família)"; "O que a sua família espera de você?"; "Você corresponde ou corresponderá a estas expectativas?"; "O que você gostaria que mudasse em sua família?"; "O que você considera como uma família ideal?".

Todas as questões solicitavam justificativa da resposta e para algumas questões foi apresentada uma pequena escala que incluía os itens: sempre, quase sempre, raramente ou nunca.

Procedimento de coleta de informações

Aos informantes foi solicitado o preenchimento do questionário anteriormente descrito.

O questionário foi programado para ser respondido em até 30 minutos e foram aplicados no espaço das escolas, fora do horário das aulas. As orientadoras educacionais das escolas, auxiliaram na aplicação dos questionários.

Os estudantes foram instruídos que deveriam responder a todas as questões e que não havia necessidade de identificação. Aos estudantes, orientadores educacionais e diretores das escolas, foram explicitados, também, os objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

Relacionamento familiar entre os estudantes de escolas públicas.

As informações referentes ao relacionamento e a convivência dos jovens na família mostram algumas contradições entre aqueles estudantes de escolas públicas, pois enquanto 54% raramente ou nunca discutem com os pais acerca das suas dificuldades, 61% raramente ou nunca sentem-se livres para conversar sobre sexo, a maioria (80%) concorda com a educação que recebe. No entanto, as meninas concordam mais com a educação recebida (87%) que os meninos (69%). Mesmo assim, 67% afirmaram que costumam participar das discussões para a solução de problemas familiares, sendo que

apenas 15% afirmaram que procuram isolar-se no ambiente familiar e 6% que não tem amigos neste ambiente. Contudo, a maioria dos meninos e meninas (54%) consideram receber atenção e respeito às suas idéias.

As mães são, para a maioria, as responsáveis pela educação e contato com os filhos, 52% dos jovens afirmaram que conversam mais com a mãe e os assuntos mais freqüentes referem-se à vida escolar e a relação com os amigos. Esta tendência modifica-se um pouco quando os pais são separados ou viúvos; neste último caso, 67% dos filhos de pais viúvos afirmam conversar sobre os seus problemas com outras pessoas, dentre os quais se incluem: amigos, tios, cunhados e empregadas.

No caso das mães casadas, 96% dos seus filhos afirmam que é sua atribuição os cuidados domésticos e a educação dos filhos. Quando as mães são separadas ou viúvas, a sua responsabilidade com a família é plena, ou seja, desde o cuidado dos filhos e do lar até a sustentação financeira da família.

Para 89% dos filhos de pais casados é ao pai que é atribuída a responsabilidade de sustentação financeira da família. No entanto, tal responsabilidade é dividida (50%), quando são separados.

A maioria dos entrevistados considera que é sua atribuição a obediência às regras da família e como um todo decidem, na maioria das vezes, em relação a assuntos particulares, tais como, amizades, namoros, lazer e vestimentas.

Não se verificou diferenças entre as cobranças que são feitas aos meninos e às meninas. O que aparece com maior freqüência é a exigência de respeito aos mais velhos, sendo que o controle de horário para chegar em casa, foi a exigência que menos se verifica.

Com relação à expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos, 39% dos filhos de pais casados percebem que os seus pais esperam que "vençam na vida" que "se formem" e "tenham uma boa profissão"; 50% das filhas de pais separados percebem que os seus pais esperam que "sejam felizes" e "tenham um bom casamento". Com relação aos filhos, a percepção de 40% é que os seus pais (separados) esperam que "sejam eles mesmos" ou que "dêem orgulho à família".

Entre os entrevistados, 84% das mulheres e 92% dos homens acham que corresponderão a estas expectativas.

Os valores mais ressaltados pelos pais, segundo a percepção dos estudantes de escolas públicas, são: o respeito, a honestidade e o trabalho. Entre os jovens, 33% concordam com estes valores e os assumem. Entre os informantes, 41% consideram as idéias dos pais em relação à sua geração atualizadas, 28% as acham conservadoras, 20% as consideram distorcidas e 15% preconceituosas. Vale ressaltar que, 54% dos filhos de pais casados

acham as idéias dos seus pais atualizadas, 44% dos filhos de pais separados acham as idéias dos seus pais distorcidas e 33% dos filhos de pais viúvos acham que as idéias de seus pais são preconceituosas.

Para 89% dos jovens família é sinônimo de união, confiança e apoio. No entanto, 37% das meninas gostariam que pudesse haver mais diálogo na relação familiar e 50% dos meninos gostariam que lhes fossem dado o direito de tomar as suas próprias decisões.

Relacionamento familiar entre estudantes de escolas particulares

Observou-se que 38% dos filhos de pais casados discutem, quase sempre, com os seus pais sobre as suas dificuldades, no entanto, 70% dos filhos de pais separados discutem sempre. Entre as meninas, cujos pais são separados, 67% sempre conversam com eles sobre sexo, enquanto que 41% das meninas, filhas de pais casados, conversam quase sempre; já, 55% dos meninos, tanto filhos de pais casados quanto separados, conversam sempre sobre sexo com eles. No entanto, para 51% deles estas conversas são feitas com as mães. Tanto para os filhos de pais casados como separados, 90% concordam com a educação que os pais lhes dão.

Os assuntos mais conversados, pelos filhos dos diferentes grupos, com os pais são, em ordem: sobre a vida escolar, sobre amigo e sobre namoro.

A maioria deles (75%) consideram que as suas idéias e pensamentos sempre são ouvidos e discutidos pelos pais, no entanto, 12% prefere não expor as suas idéias em casa, mas sim aos amigos.

As maiores exigências dos pais se referem a "informar sempre aonde vai" e "respeitar os mais velhos", como as principais; seguidas de "informar com quem vai sair", "chegar em casa no horário pré-determinado" e "notas escolares".

Entre os meninos, 48% se identificaram com o pai e 25% com a mãe, em relação às suas atitudes e comportamentos. No entanto, 46% das meninas se identificaram ou com o pai ou com a mãe.

Os valores que a família mais valoriza, na percepção dos informantes, são o respeito e a honestidade. São citados como importantes, também, o casamento e a conquista de um diploma. Entre os jovens, 71% revelaram concordar com os valores assumidos pelos pais.

De acordo com a informação dos estudantes, para a maioria das suas mães (casadas), 87%, é atribuída a responsabilidade pelos cuidados domésticos. No entanto, entre as mães separadas, segundo os seus filhos, estes cuidados são 50% de responsabilidade das mães e 50% dos filhos. Observa-se, ainda, que os filhos de pais separados têm mais responsabilidade com os cuidados domésticos. A direção e a organização do lar cabe a 90% das

mães casadas e a 100% das mães separadas. Entre as mães casadas, 83% são responsáveis pelos cuidados especiais aos filhos (médicos, dentistas, etc.). Entre os casais casados, 98% das mães e 70% dos pais são responsáveis pela educação doméstica dos filhos; enquanto que entre os casais separados, apenas 20% dos pais têm esta responsabilidade, sendo esta tarefa predominantemente desempenhada pelas mães (80%). Observa-se, então, conforme o depoimento dos filhos, que às mães separadas são atribuídas mais responsabilidades em relação à organização do lar e aos cuidados com os filhos do que às mães casadas, haja vista, que estas dividem as tarefas com os parceiros.

Acerca das responsabilidades financeiras, verifica-se que no caso dos casados, estas recaem sobre o pai (98%), enquanto que entre os pais separados é dividida entre os dois.

Com relação ao trabalho fora de casa, 45% das mães casadas o fazem e 90% das mães separadas.

Observou-se, ainda, que as filhas de pais separados têm mais autonomia para decidir questões sobre as suas próprias vidas, tais como: namoro, amizade, divertimento, opiniões, tarefas, que as filhas de pais casados. Para os meninos, estas decisões ocorrem em percentual equivalente, tanto para aqueles de pais casados como os de pais separados. No entanto, em qualquer das situações, os meninos têm maior liberdade de decisão sobre as suas saídas e horários do que as meninas.

Verificou-se que 53% dos filhos consideram as idéias dos seus pais como atualizadas, enquanto que 25% as consideram conservadoras, sendo este número mais expressivo entre os filhos de pais casados.

Para 80% dos jovens entrevistados, família é sinônimo de "união, confiança e apoio". Destes, no entanto, ainda incluíram "o respeito" como sinônimo de família. para este item não houve diferença entre a opinião dos filhos de pais casados ou separados.

Na percepção dos filhos entrevistados, não há grande diferença entre a expectativa futura dos pais em relação aos meninos ou às meninas. Em geral, seus pais esperam que sejam felizes, responsáveis, honestos, obtenham um diploma e realizem-se profissionalmente para alcançarem os seus objetivos e a sua independência. Observou-se, ainda, que 90% dos jovens acham que correspondem ou corresponderão a estas expectativas.

Entre os entrevistados, 33% acham que nada deve ser mudado em suas famílias. Esta concordância é mais significativa entre os filhos de pais casados. Entre as filhas de pais separados (33%) gostariam que lhes fosse dado o direito de tomar as suas próprias decisões e 33% dos filhos de pais casados gostariam que os seus pais respeitassem a sua individualidade.

A família ideal para os jovens entrevistados é aquela onde há respeito, união e compreensão. No entanto, para os filhos de pais casados o diálogo foi citado como importante e, apenas 8% dos jovens consideram a sua própria família como ideal. Todos os jovens consideram a família indispensável e que a sua base deve ser o amor e a união.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados demonstra que as relações estabelecidas entre os pais e os filhos são diferentes entre os jovens de escolas públicas e de escolas particulares. Constata-se que os filhos que freqüentam escolas particulares, especialmente os filhos de pais separados, têm maior abertura para discutir sobre os seus problemas e sobre sexo. Normalmente, os assuntos mais conversados são os mesmos para os dois grupos: vida escolar e relação com amigos. Em geral, quase todos concordam com a educação que lhes é passada pelos pais, percebendo-se aí uma contradição, pois os alunos de escolas públicas afirmaram que raramente ou nunca conversam com os pais.

Quanto à convivência familiar, a maioria dos jovens entrevistados participa das discussões sobre os problemas familiares e, normalmente, quando expõem as suas idéias, as mesmas são consideradas. Vale ressaltar, que a mãe é o membro da família mais procurado pelos filhos para conversar. Entretanto, a maioria dos filhos de pais separados e que estudam em escolas públicas, preferem procurar amigos que falar com a família.

Com relação à identificação relacionada com as atitudes e comportamentos, a maioria dos filhos identifica-se com o pai. Para as meninas, no entanto, há um equilíbrio entre identificar-se com o pai ou com a mãe.

A partir destas observações, é possível fazer algumas articulações com algumas características da família nuclear burguesa, tendo em vista, ser esta ainda o modelo de família que persiste (Avila, 1987). Esta família estreitou as suas relações em torno do pai, da mãe e dos filhos, devido ao seu número reduzido de membros. Isso, provavelmente, influencia no fato dos pais tornarem-se aqueles com os quais os filhos mais conversam, passando a ser quase que exclusivamente os únicos modelos de identificação para eles.

Acerca das exigências dos pais em relação aos filhos, verifica-se a prevalência do item "respeitar os mais velhos", para os dois grupos (estudantes de escolas públicas e particulares). A exigência de respeito aos mais velhos como prioritária pode indicar, por um lado, o resquício de uma sociedade autoritária, onde a questão da hierarquia ainda é muito presente e, por outro, uma tomada de consciência com relação à importância de todas as pessoas em qualquer fase de sua vida. O que se tem observado nas nossas sociedades, na verdade, é um desrespeito total aos idosos, na medida em que não são mais inseridos no processo produtivo.

Com relação ao grupo de filhos que estuda em escolas particulares, ainda foi verificado, que os pais sempre exigiam informações sobre os lugares onde vão, indicando assim, que as famílias de maior poder aquisitivo procuram ter maior controle sobre os seus filhos. Estes, geralmente, moram com os pais e são completamente dependentes financeiramente dos mesmos. Este tipo de controle nem sempre ocorre com jovens que estudam em

escolas públicas, pois alguns têm uma maior independência, provavelmente, pelo fato de trabalharem.

A expectativa dos pais sobre os filhos gira em torno da realização profissional, da felicidade e da honestidade, não se notando diferença sobre este assunto no depoimento dos jovens tanto de escolas públicas como particulares. No entanto, para as jovens que estudam em escolas públicas, há uma expectativa, por parte dos pais, de que realizem um "bom casamento". Constata-se, ainda, que os jovens entrevistados, em geral, pretendem corresponder às expectativas dos pais, pois as suas expectativas também são estas. Não foram verificados diferenças marcantes nas expectativas dos pais em relação aos filhos e às filhas, provavelmente devido ao fato de que as mulheres cada vez mais estão conquistando o seu espaço na sociedade, mudando, portanto, os objetivos para o futuro.

No que se refere à existência de conflitos ideológicos entre os pais e os filhos, pelas informações coletadas, estes não existem. Pois, pode-se observar que os valores considerados importantes pelos pais, tanto de filhos de escolas públicas como de escolas particulares (o respeito e a honestidade), são também considerados importantes pelos filhos. Questionados sobre as idéias dos seus pais sobre a geração atual, a maioria dos filhos as considera atualizadas. Ao nível geral, não foi verificada a existência de conflitos ideológicos, entretanto, não se pode descartar a possibilidade da sua existência, pois estes podem ser internalizados pelos filhos e não serem externalizados, impedindo a emergência dos mesmos, para evitar problemas de convivência. Estas suposições baseam-se em algumas respostas contraditórias apresentadas por alguns jovens, os quais ao mesmo tempo que concordam com muitas posições da família as criticam.

Observou-se que há uma atribuição diferenciada de papéis para o pai e para a mãe. As mães cabe a responsabilidade dos cuidados domésticos e da educação dos filhos. Aos pais cabe a responsabilidade de manutenção financeira da família. Verificou-se, no entanto, que no caso de casais separados, a responsabilidade financeira é assumida predominantemente pelas mães. Aos filhos cabe somente a obediência às regras estabelecidas pelos pais, tendo o poder de decisão apenas no que se refere a assuntos pessoais (amigos, namoro, vestimentas). Estes dados indicam que estas famílias apresentam características da família nuclear burguesa, onde segundo Aries (1980) há notória dependência dos filhos em relação aos pais, não somente financeira, mas também de realização da afetividade, já que a família nuclear moderna tornou-se o locus por excelência da realização da mesma.

A família para os jovens entrevistados significa respeito, união, confiança e apoio. É considerada como indispensável à vida do indivíduo, por ser um lugar onde ele procura ajuda mútua, satisfação e afetividade. Ressalta-se, ainda, que os jovens quando questionados sobre as características da família ideal, reforçam que a mesma deve necessariamente priorizar a união e o diálogo.

O estudo proporcionou uma grande variedade de informações, que não puderam ser analisadas mais detidamente no escopo deste artigo, no entanto, poderão ser objeto de análises posteriores. A relevância do estudo, entre outras, foi a de poder confirmar que as práticas das famílias proporcionam, ainda, uma representação das mesmas muito próxima daquelas aceitas tradicionalmente pela sociedade e a de constatar a realidade da vida familiar de uma pequena parcela de jovens da cidade de Salvador (BA)

SUMMARY

CHAVES, A.M.; BOTELHO, A.C.; ANDARI, E.; SANTOS, M. e MARANHÃO, W. *Social representation of the family among young students from public and privat schools. Estudos de Psicologia, 10(2): 9 - 20, 1993*

Taking into account the social representations that young students have of their families, a questionnaire was applied to 97 students of high school level in the city of Salvador, Bahia, Brazil. The items of this questionnaire were related to the following topics: interpersonal relationships, the roles that each member of the family group play within the family, the meaning of these various roles to the adolescent and his conception of what family is. No significant differences were observed among students from public or private schools as to their concept of family. In general, all of them regard their families as essential to their individual formation and well-being.

Key-words: social representations, adolescence, family

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIES, P. A família e a cidade. FIGUEIRA, S.A. & VELHO, G. (Coord.). **Psicologia, família e sociedade**. Rio de Janeiro, Campus, 1981, p.13-23.
- AVILA, F.B. de. **Introdução à sociologia**. São Paulo, Agir, 1987.
- MACHADO, A.L. & MACHADO, Z. **Sociologia básica**. São Paulo, Saraiva, 1987.
- MENARDIERE, M.A. de la & MONTMOLLIN, G. de. La representation comme structure cognitive. **Psychologie Française, 30 (3/4): 239-244**, Nov. 1986.
- POSTER, M. **Teoria crítica da família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- REIS, J.R.T. Família, emoção e ideologia. In: LANE, S.T.M. & CODO, W. (Org.). **Psicologia social - o homem em movimento**. São Paulo, Brasiliense, 1984, p. 99-124.